



AO SERVIÇO DA RAINHA DO MUNDO

*«Ao serviço da Rainha do Mundo»
definindo a sua posição:*

—«Gostosamente concedo que haja quem me supere em talentos, erudição, personalidade, e em tudo o resto, mas não consentirei que alguém me vença no respeito, confiança e amor para com a Mãe de Deus».

*S. João Eudes, Apóstolo do Coração
Imaculado de Maria.*

« AO SERVIÇO DA RAINHA DO MUNDO »

Publicação orientadora do «Movimento dos apóstolos do Coração Imaculado de Maria para a difusão da mensagem de Fátima»

G. H. B.

BIBLIOTECA

ANO I -- N.º 3 -- JANEIRO-FEVEREIRO e MARÇO DE 1956

Sumário

Testemunho consolador	2
A tua Vida Divina	4
Aquela que nos dá Jesus	6
Catecismo Marial	8
Cruzada da Pureza	9
Sempre na Alegria	10
Cartas ao Director	11
Um milagre de dedicação apostó- lica	12
No 80.º aniversário do Santo Padre Pio XII	14
Nas pegadas dos Mártires	17
Quem somos?	20
No seio da Igreja	23
Pedaços da nossa vida	27
Consagração dos Apóstolos e Apóstolas ao Coração de Maria	28

DIRECTOR

P. JOSÉ ALVES

Seminário das Missões

Silva (Barcelos) — Minho I

SECRETÁRIOS

Secção feminina :

Dr.^a Carolina Augusta Perez Brandão

Rua Bocage, 59, 1.º — Lisboa

Secção masculina :

Dr. Manuel Vitorino Rodrigues Teixeira

Rua dos Ferreiros à Estrela, 44 - 1.º
Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Seminário-Noviciado dos Padres

do Espírito Santo

Silva (Barcelos) — Minho I

NÚMERO COMEMORATIVO

- dos 80 anos de Sua Santidade o Papa Pio XII
- do 17.º aniversário do Seu Pontificado
- e do 7.º aniversário da fundação do Movimento dos Apóstolos e Apóstolas do Coração Imaculado de Maria (25 de Março).

TE DEUM LAUDAMUS! MAGNIFICAT!

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

TENHO por verdadeira-
mente providencial o
«Movimento dos Após-
tolos do Imaculado Coração
de Maria». Surgiu em Portu-
gal quase ao mesmo tempo
que lá fora outros similares. A coincidência significa que re-
sulta de uma necessidade comum. E esta necessidade é o Es-
pírito Santo, o qual «renova a face da terra», que a faz sen-
tir nas almas e inspira as suas respostas.

Neste nosso mundo em que o espírito do mal se ostenta
já sem véus e tantos que se dizem cristãos se deixam guiar
por ele, — misturando frequentemente as práticas cristãs
com hábitos de vida pagã — torna-se necessário cultivar, de-
senvolver e propagar um clima heróico de vida cristã. Quero
dizer, o Evangelho vivido na vida toda, plenamente.

À caricatura de cristãos, que vivem como se o não foram,
habitualmente em pecado (e assim inimigos de Deus!), —
pelo menos desinteressados do reino de Deus — urge ins-
tantemente opôr o testemunho vivo, novo, activo, de cristãos
autênticos, discípulos ardentes de Cristo, filhos generosos da
Igreja, templos do Espírito Santo.



O Movimento dos Apóstolos do Imaculado Coração de
Maria nasceu em Portugal como uma resposta ao Apêlo de
Nossa Senhora em Fátima. Ali se manifestou o Coração Ima-
culado de Maria, para reconduzir os homens ao Coração de
seu Divino Filho, e por Este à Santíssima Trindade. A men-
sagem de Fátima resume-se nisto: a realização do Evange-
lho na nossa vida. Viver como cristãos, na graça de Deus.
«Não ofendam mais a Nosso Senhor!»

Os apóstolos do Imaculado Coração de Maria consagram-
-se a Nossa Senhora, para cooperarem com Ela na cristiani-
zação do mundo. Assumem a sua parte nesta cruzada prè-

Testemunho

O Sr. Cardeal Patriarca aben-
dos Apóstolos do Imaculado

Consolador

ção paternalmente o Movimento

Coração de Maria

gada pela Virginal Mãe de Deus. E começam a realizá-la por uma vida cristã sincera, fervorosa, pura, forte.

Viver habitualmente na graça de Deus, na obediência ao Espírito Santo presente na Santa Igreja, eis a condição primeira de sua ascese e mística. Vida, pois, de oração e penitência, sobretudo a penitência exigida para a prática das virtudes cristãs, no quadro concreto da sua situação e deveres de estado.

Viver à imitação da Santíssima Virgem, templo do Espírito Santo, Mãe do Salvador — no amor de Deus, no culto da pureza, no serviço da Igreja.



Movimento se chama, para exprimir que não tem muros que o separem de quaisquer outras associações. Tem mais de espírito que de organização. Tão largo como o campo da Igreja.

A alguns parecerá fraqueza esta falta de estrutura orgânica. E está nela a sua originalidade e força. Quer ser tão livre, e tão amplo, como o apêlo de Fátima, dirigido a todos. Entra como um fermento em todas as obras, sem desvirtuar dos seus fins e métodos nenhuma.

O seu espírito é o que vem de Fátima: o espírito santificador e renovador. Veio-nos por intermédio do Coração Imaculado de Maria. Mas é o mesmo Espírito de Jesus Cristo, aquele que sopra sempre na Igreja, Espírito de vida, Espírito de Santidade, Espírito de força.

Que sobre o Movimento dos Apóstolos do Imaculado Coração de Maria caiam abundantes bênçãos de Deus!

+ M. Card. Patriarca



QUANDO tu eras criança e na catequese te perguntavam o que é a graça santificante, tinhas a resposta na ponta da língua (e oxalá ainda agora a tenhas): «a graça habitual também chamada graça santificante é um dom sobrenatural inerente à alma, e que nela permanece tornando-a santa e agradável a Deus». E sabias mais. Sabias que essa graça se recebe no baptismo e se perde com o pecado mortal. Sabias também que era preciso estar em graça para ir para o céu. Espero que ainda agora o saibas.

Mas se queres viver a fundo e em cheio a tua vida cristã, tens que saber muito mais. Há tanta gente que sabe o mesmo que tu e pensa que a graça é uma espécie de passaporte que nos dá entrada franca no céu. Por isso — concluem eles — é da mais alta importância tê-la à hora da morte, mas durante a vida tanto monta tê-la como não tê-la. Ora não sei se te lembras que Nosso Senhor disse que a graça é como o fermento que leveda toda a massa, e tu nunca viste a dona de casa deitar o fermento na massa para metê-la imediatamente no forno...

Há tanta gente que sabe a resposta do catecismo e pensa que a graça é como aquele vestido branco que as crianças recebem no dia do seu baptismo (e quem dera que tu seguisses

este lindo costume no dia do baptismo dos teus filhos). Algo que nos cobre por fora mas não nos muda por dentro. Mas também te lembras que Jesus detestava os fariseus: eles eram brancos por fora... mas estavam cheios de podridão por dentro.

Há tanta gente que ao repetir a resposta do catecismo — a graça é um dom sobrenatural — pensa que a graça é um luxo na nossa vida. Só as pessoas ricas podem luxar todos os dias. Também a graça de todas as horas é boa e possível para padres e freiras, ao passo que a gente do povo só a pode usar no dia da comunhão solene e numa ou outra festividade. Tal como o fatinho domingueiro, põe-se para a missa e despe-se ao chegar a casa. Tu, porém, debes lembrar-te que Nosso Senhor disse a Judas, que também «usara» a graça nos dias de festa e quando tudo corria à medida dos seus desejos, que melhor lhe fora não ter nascido. Disse também o Senhor que a graça se assemelha à pequenina semente que cresce até ao dia da ceifa, e debes concordar que as plantas não crescem só nos dias de festa.

Tanta gente... tanta gente... É triste... mas essa gente toda pensa que a graça é isto e só isto... por isso não a amam nem vivem dela. E eu queria que tu a amasses, te apaixonasses por

ela e sobretudo vivesses dela. Vamos por isso estudar o que é a graça, o que é que ela nos traz, o que é que ela exige de nós, para melhor a vivermos e amarmos.

Começo por dizer-te que a graça santificante é essencialmente e antes de mais nada a tua vida divina. **Vida...** Mas a vida mais alta que possa existir: **divina...** Mas vida que é **tua**: a **tua Vida Divina**. Foi esta vida que Jesus veio trazer, e é esta vida que se chama graça santificante. É assim tão simples? É. A simplicidade, porém, não é feita de pobreza mas de riqueza. Conheces alguma coisa mais simples que a luz? Mas é a luz que se projecta nas sete-cores do arco-iris no céu. A graça também é simples mas Jesus multiplicou as imagens e os nomes para dar a entender a sua grandeza e riqueza; chamou-lhe fogo, água viva, seiva, fermento, germen, semente, novo nascimento, luz de vida, **donum Dei**: o dom de Deus, vida eterna.

Já vês que mundos de vida e de amor encerra a graça!... essa vida e esse amor são para **ti**... são **teus**... são realmente e em definitivo o **magnum Donum Dei**: o grande Dom de Deus!

Não sei se tu és como a Samaritana. Ela tinha sede de amor e de vida, e procurava essa vida e esse amor à sua

roda no mundo e nas criaturas. Já tinha amado sucessivamente cinco homens porque o amor dos homens esgotava-se quase tão depressa como a água do cântaro que ela ia encher todos os dias ao poço de Jacob. Mas um dia encontrou Jesus sentado na borda desse poço. Jesus falou-lhe... Si scires Donum Dei: se tu conhecesses o Dom de Deus... certamente me pedirias água viva... A Samaritana ouviu, escutou e bebeu aquelas palavras: era daquela água que ela tinha sede. E tendo deixado o seu cântaro à beira da cisterna das águas mortas foi dar da água viva que recebera de Jesus aos homens da sua cidade. O sinal mais certo de que se bebeu desta água é não se poder descansar enquanto os outros não beberem.

Não sei se tu és como a Samaritana... mas queria que depois de teres aprendido a viver a tua vida divina e a beber na fonte das águas vivas, abandonasses o cântaro da tua vida rasteira à beira dos charcos do mundo e da terra onde até agora tens bebido... e que depois te tornasses apóstolo ou apóstola dessa mesma vida que palpita dentro de ti, junto de teus irmãos, os homens.

J. S



«Mas que coisa é a graça santificante? É aquela veste branca que na sagrada fonte baptismal, regenerados pela água e pelo Espírito Santo, nos cobriu e nos fez filhos de Deus; veste donde procedem e brilham as gemas da fé, da esperança e da caridade; daquela caridade que é rainha e guarda não menos da própria graça que de todas as virtudes e de todos os dons que a acompa-

nam. Ó queridos jovens, conservai e defendei esta graça que justifica e santifica. Guardai esta mística veste contra todos os inimigos que a investem ou lhe armam ciladas dentro e fora de vós, na sombra ou à luz, em todos os passos do vosso alegre e ingénuo caminho».

PIO XII

MÃE — É palavra que nunca a inteligência nem o coração humano hão-de penetrar inteiramente. Aquela que nos concebe em seu seio à custa de muito sofrimento e trabalho, que nos ama apaixonadamente antes de podermos corresponder ao menos com um sorriso, que nos aperta ao peito enquanto nos dá o primeiro alimento, que vela por nossos passos enquanto precisamos do amparo da sua mão, e que nos acompanha com seus cuidados enquanto fazemos as primeiras experiências da vida; é tão divina a sua missão que a faz criadora de alguma coisa do que só a Deus pertence.

E Maria é Nossa Mãe! Dá-nos Jesus, o fruto bendito do seu puríssimo ventre, o desejado dos séculos passados, o anunciado dos Profetas antigos, o Filho Unigénito de Deus, aquele que vem para nos libertar da escravidão do pecado, que se fez nosso irmão e que é nosso Salvador.

Na hora sublime do anúncio de Gabriel, tudo isto lhe é revelado com claridade suficiente para que Ela diga a Deus o sim do seu consentimento: FIAT.

Às outras mães nascem os

AQUELA QUE

Por D. FRANCISCO RENDEIRO

filhos na ignorância do seu futuro, na incerteza do bem ou do mal que um dia hão-de fazer. Um santo, um criminoso podem igualmente ser gerados e amamentados pelas mesmas entranhas e pelos mesmos seios, que nem a alegria de um nem a angústia do outro se revelam ao coração da mãe, senão pela misteriosa incerteza do futuro.

No mistério da Anunciação a plenitude da maternidade espiritual antecipa-se à própria geração física.

É por isso que nunca a humilde donzela de Nazaré será por demasiado exaltada. Os coros de todas as gerações humanas, os anjos de todas as Jerarquias celestes, hão-de dizer até ao fim dos tempos e pela eternidade sem fim, que Ela é bendita entre todas as mulheres. Serão torrentes de louvor que extasiarão o próprio Deus, serão torrentes de amor em que os eleitos retribuirão aquilo que não pode retribuir-se.



À guisa de nota para os devotos de Maria, que porventu-

NOS DÁ JESUS

BISPO DO ALGARVE

ra leiam estas considerações, queremos dizer que o mistério da Nossa Mãe do Céu nem sempre se entende como é devido. A devoção a Maria é para muitos um sentimentalismo de bases bem precárias. Pobre devoção!

Ela bem merece que nos debrucemos sobre o seu mistério e que o penetremos tanto quanto nos é possível. Nem os próprios teólogos, os mestres da Ciência Sagrada, sondaram ainda convenientemente a riqueza dos seus tesouros. Entretanto nós podemos ir muito longe numa descoberta de cada dia em que a inteligência acompanha o movimento do coração. No desejo de orientar este trabalho que reserva a quem o faz as surpresas mais consoladoras, queremos dizer aos devotos de Maria que fixem os seus olhares na cena da Anunciação. É aí que se encontra a mais abundante riqueza do mistério de Maria. Procurem descobrir nesse mistério o jogo da inteligência dessa Menina, recebendo a jor-

ros a luz da revelação do Anjo. Ela aprendera as Escrituras do Templo de Jerusalém, Ela meditara como todas as almas piedosas, as promessas da Antiga Lei. E agora, um anjo vem dizer-lhe que tudo aquilo acontecerá no seu seio virginal. Ela entende, Ela crê no mistério que aceita com entusiasmo. Deslumbrada pela luz do Alto, Ela projecta o seu olhar até aos confins da Eternidade. Ela vê a Igreja da terra e do Céu com uma geração incontável que começa no seu seio.

Ela aceita — Uma palavra apenas, saída dos seus lábios com singeleza extrema e dita do coração com amor sem medidas, num Fiat de acolhimento do plano misericordioso da Redenção transforma-A num instante em MÃE DE DEUS E NOSSA MÃE.



É com íntima comoção e profundíssimo reconhecimento que registamos esta honra e benefício que S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo do Algarve nos faz com se dignar escrever na nossa Revista, depois de nos ter mandado a sua adesão ao nosso Movimento, pedindo para ser inscrito no números dos apóstolos.

Agradecemos e ousamos pedir a continuação de tão preciosas e substanciais lições, para honra e glória do Coração da Boa Mãe Celeste.

CATECISMO MARIAL

A O iniciarmos esta nova secção, intitulada «Catecismo Marial» onde se estudará mais a preceito o mistério de Maria, gostosamente e com filial amor queremos abrir com a nossa profissão de fé, à maneira de introdução.



A NOSSA PROFISSÃO DE FÉ

O que o meu coração crê e o meu sangue está pronto a selar, quero que a minha língua o proclame à face do céu e da terra:

Maria Santíssima escolhida por Deus desde toda a eternidade, pelo seu consentimento à encarnação do Verbo tornou-se verdadeira Mãe de Deus.

Imaculada, nunca a manchou a mais leve nódoa de pecado, quer original, quer actual, quer mortal, quer venial.

Virgem entre as virgens, deu à luz do mundo revestido de carne mortal o Verbo que era a luz do Céu, sem a mais pequena quebra da sua virgindade que manteve intacta por toda a vida, fiel ao voto que dela fizera a Deus.

Mãe da Divina Graça, é no seu seio puríssimo que são gerados para a Vida Divina os que as mães da terra geram

para a vida terrena, e assim Ela é de verdade e não só de figura **Mãe espiritual dos homens.**

Foi por seu consentimento à **Incarnação** e sua **compaixão junto à cruz** que se tornou nossa **Mãe**, Ela que assim quis ser, com o **Redentor, Corredentora.**

Por esta razão Maria Santíssima é em sentido verdadeiro e a título especial sobre todos os santos **Medianeira**, junto de Seu Filho e também entre Deus e os homens.

Com razão chamamos **Santíssima** àquela que o Anjo saudou «cheia de graça» pois a graça, que sempre nela cresceu, já de início era maior que a de qualquer homem ou anjo.

Levada ao Céu em corpo e alma depois de sua peregrinação terrestre foi proclamada **Rainha do Universo**, dos céus e da terra, dos anjos e dos homens.

Diante desta grandeza excelsa e singular e da excelência suma e de algum modo infinita que a Maria advém do facto da sua maternidade divina, me prostro cheio de veneração, reconhecendo que lhe devo um culto superior ao de todos os outros santos.

A Ela, em união com seu divino Filho, honra, glória e amor pelos séculos dos séculos. AMEN.

«Todos sabem que nós, sempre que nos foi possível — quando em audiências falámos aos nossos filhos, ou quando, por meio das ondas hertzianas, dirigimos mensagens ao longe não deixámos de recomendar a quantos nos ouviam, que amassem, com amor terno e filial, tão boa e poderosa Mãe». — PIO XII.

CRUZADA DA PUREZA

«Os pecados que levam mais gente ao inferno, são os pecados da impureza» — (Jacinta).

M AIS uma nova secção se abre nas páginas da nossa Revista, dentro do espírito deste Movimento para a difusão da mensagem de Fátima. Se a mensagem do Coração Imaculado de Maria anda à volta dos temas terríveis — pecado e inferno — é o pecado impuro que mais gente arrasta para o inferno. É urgente dizer a todos, em especial à gente moça, que a pureza, com ser uma beleza e uma fragrância, começa por ser um preceito grave do Criador, e que este preceito é hoje tão obrigatório e tão possível como no tempo de Inês, de Luzia, de Águeda, de Sebastião, de Lourenço e Tarcísio, etc., nada pode dispensá-lo.

Dada a desorientação dos espíritos e a sanha diabólica com que sistemáticamente se procura roubar a linda flor da pureza, já nas criancinhas, já nos jovens, já nas donzelas; importa empreender uma verdadeira cruzada e mantê-la valorosamente sob a poderosa protecção do Coração Imaculado de Maria.

Ao lado de tantos esforços já feitos neste sentido, queremos nós também enfileirar, dando todo o nosso contributo para que mais e mais se possa cantar com os Livros Santos: Oh! como é bela a ínclita geração dos castos!... (Sap. 4. 1.). Que estamos em cheio com o sentir do Papa, escusado será dizê-lo. Para nós tomamos, como a nós dirigidas, as palavras por Ele proferidas um dia, perante um grupo de raparigas da Acção Católica de Roma que ali foram buscar uma bênção para empreendimento tão ousado: uma cruzada de pureza.

«O digno e feliz nome de Cruzada,

por vós escolhido e imposto à vossa bela e grande campanha, ao mesmo tempo que refulge com a beleza da cruz, farol de salvação no mundo, acorda as gloriosas recordações históricas das cruzadas dos povos cristãos, santas expedições e batalhas empreendidas e travadas conjuntamente, sob os lábaros sagrados, para a conquista dos lugares santos e para a defesa das regiões católicas das invasões e ameaças dos infiéis. Também vós pretendeis defender um campo católico, o campo da pureza, e conquistar-vos e guardar-vos quais lírios que exalam o seu perfume, qual vaga do bom odor de Cristo, nas famílias, nas diversões amigáveis, pelas ruas, nas reuniões, nos espectáculos, nos divertimentos públicos e particulares. É uma cruzada contra os que armam ciladas à moral cristã, contra os perigos, que ao tranquilo decorrer dos bons costumes no meio dos povos vêm criando as poderosas e agitadas ondas da imoralidade, que transbordam pelas estradas do mundo e invadem todas as condições de vida».



À GUIA DE INTRODUÇÃO

Um dia estava S. Agostinho junto ao mar na companhia de três amigos e de sua mãe. Falavam de coisas úteis, dignas e santas.

— *Olhai lá, sabeis dizer-me quem é que tem Deus em si? — pergunta S. Agostinho.*

— *Eu creio, diz o primeiro, eu creio que tem Deus em si quem proceder bem em tudo.*

— *Pois eu, diz o segundo, acho que tem Deus em si quem faz em tudo a sua santíssima Vontade.*

— *Para mim, intervém o terceiro, deve ter Deus em si quem não tiver o espírito impuro...*

E S. Mónica, mãe de Agostinho, acenou com a cabeça como quem significava que este é que tinha acertado.

E tu terás Deus em ti? Se tens em ti o espírito impuro é certo que o não tens.

Espírito impuro tem-no quem veste sem pudor, seja em casa, seja na

praia; quem frequenta espectáculos indecentes e imorais, quem fala desbragadamente, quem se mete em divertimentos indecorosos, quem alimenta amizades perigosas e passatempos amorosos, quem anda nos caminhos largos ou estreitos, claros ou ocultos da luxúria, da impudícia, da impureza, dos desregramentos sensuais...

Tens Deus em ti? — Sim ou não. Já podes responder.



S E M P R E N A A L E G R I A

É S novo, vives de esperanças, certamente que és alegre. Velho que sejas não debes ser triste. Se és apóstolo ou apóstola do Coração Sagrado de Maria, não me dirás que, para ti, a vida é um fardo que tens que suportar, mau grado teu, ou uma fatalidade a que a má sorte te destinou.

Não. A vida não pode ser isso. Tu és dos que sabes que ela é a maior graça que Deus deu ao mundo.

Tens dificuldades? Incompreensões? Sofres? És doente? Pois bem, são precisamente esses contratemplos que te valorizam a vida, que lhe dão um novo encanto. É para isso que vives. Para lutar. Ela é uma grande causa que há-de ser precisamente conquista tua. Repara bem: conquista! Ocupar simplesmente um lugar a mais no mundo, é muito pouco para quem de tanto foi dotado.

Como são novas as perspectivas da vida quando nós a olhamos com a consciência de que lhe estamos a dar um destino que Deus lhe deu, a realizar um plano que Deus traçou.

Com a consciência em paz tu não podes ser uma pessoa triste. Não tens o direito a ser triste. Triste porquê? «Se Deus por nós, quem contra nós»? Não se pode ser católico sem ter a vocação da alegria — escreveu o Cardeal Fel-

tin. S. Paulo insistia com os fiéis de Tessalónica para que permanecessem sempre alegres.

É que a alegria é o maior argumento a favor da nossa fé. Só ela é que sabe dar um sentido à vida. Nós fomos feitos para a alegria — disse o Santo Padre Pio XII. E sem Deus na consciência não pode haver alegria.

Conheces as alegrias do mundo? Estonteiam mas não aquecem. Cansam. Enchem a vida de tédio e a alma de desespero. No fim, aquela melancolia inconsolável de que na vida deles alguma coisa fracassou para sempre. Falta-lhes a paz da consciência. A consciência da paz. O aceno de Deus.

Devoção à alegria tinha-a aquela rapariga, Délia Agostini, que no seu leito de morte, exclamava com o fogo dos seus 23 anos: «Apenas chegue ao céu, quero armar tamanha algazarra! Sermos já tantas lá em cima, da J. C. F.!»

Não deixes passar a vida inconscientemente, sem que te apercebas do grande dom que estás a desperdiçar. Que o Coração Imaculado de Maria seja o fogo que te aqueça as tuas horas sombrias. Ele é a causa da nossa alegria. E onde o sol bate não pode haver sombras.

Cartas ao Director

A O vir-me às mãos a nossa Revista, foi com certa perplexidade que olhei as condições da sua existência e duração. A nossa Revista tem de ser alimentada por nós.

Meditei, contudo... e compreendi...



Sou uma apóstola ainda nova, mas se «gostosamente concedo que haja quem me supere em talentos, erudição e personalidade, e em tudo o resto, não consentirei que alguém me vença no respeito, confiança e amor para com a Mãe de Deus» e assim, olhando o fim da nossa Revista — a difusão do amor à nossa Mãe Celeste — proponho-me enviar, mensalmente, 100\$00 para ajudar a estabelecer no Mundo, o seu doce Império.

Poderá talvez parecer exagerado o meu donativo a quem conhecer as minhas disponibilidades, mas parece-me que é tempo de nós, católicos, acordarmos do nosso «passivismo doentio» e pôrmos à disposição da «Boa Imprensa» não só as sobras de farta bolsa, mas também o produto de um sacrificio mais ou menos penoso.

Quantas fortunas se arruinam na «política», quantos «dos que caminham nas trevas» se sacrificam, até à miséria, pela difusão dos seus ideais?

E nós, católicos, o que fazemos? Comodamente confiados na Providência Divina, esquecemos o provérbio «trabalha que Eu te ajudarei»; totalmente satisfeitos com a nossa «piedade» enfezada, esquecemos a «Parábola dos talentos» e enterra-

mo-los, em lugar de os tornarmos rendosos. Intitulando-nos membros da Igreja Católica, nada fazemos pela «catolicidade» dessa Igreja e negamos mesmo com acções o que afirmamos em palavras, favorecendo a imoralidade e o ateísmo pela compra de revistas impudicas, e de romances «sem espinha dorsal».

Que falta de coerência a nossa, cristãos! Portadores de Cristo, onde O levamos pela «Boa Imprensa», onde levamos a Mensagem que nos trouxe, a Boa-Nova, o Evangelho?

Que ao menos nós, apóstolos, que nos pusemos ao serviço da Rainha do Mundo, saibamos compreender a nossa responsabilidade e ajudemos, generosamente a nossa Revista para que, em breve, possamos dá-la, oferecê-la gratuitamente, fazendo chegar aos corações tristes na desolação da sua dor sem esperança, o amor quente e vivo do Coração Imaculado de Maria.

C. A.



Rev.^{mo} Padre

O amor que tenho pelo nosso Movimento dá-me a ousadia de escrever estas linhas, e só para lhe significar, primeiro, que desejaríamos ver mais fortificados os alicerces do nosso Movimento a fim de lhe dar capacidade de expansão, de duração e de trabalho mais profundo, e segundo, que deveríamos pensar em levantar a casa da sede do nosso Movimento, que poderia ser chamada «Casa Pio XII» para o Movimento dos Apóstolos do Coração Imaculado de Maria.

E. J. A., Apóstola

Um milagre de dedicação apostólica

QUAL fita de cinemascópio, estende-se a cidadezinha de Assis nos pendores do monte Subásio, entre as basílicas medievais de S. Francisco e da «Irmã» Clara, os seus filhos mais ilustres. Domina-a a cúpula da catedral de S. Rufino. O visitante detém-se extasiado diante deste cenário dominador. Postado no adro de Santa Clara, surge-lhe, lá ao fundo, no encanto verdejante do vale de Espoleto a alvura da basílica de Santa Maria dos Anjos, escrínio da Porciúncula franciscana. Arrebatado de emoção descobre ainda, no torrão natal do «Arauto do Grande Rei», uma nova cavalaria apostólica: a **Pro Civitate Cristiana**, cuja finalidade é corresponder às exigências espirituais da sociedade moderna.

O dom por excelência dos nossos dias — escreveu o Padre Plus — é o dom da luz. O R. P. João Rossi teve a mesma ideia. Para lhe dar corpo e alma agrupou em Assis um punhado de rapazes e raparigas em associação laical, que denominou «Pro Civitate Cristiana», tendo em vista trabalhar por tornar mais cristã a alma do próprio tempo, mediante um largo como profundo conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

D. José Plácido Nicolini acolheu a ideia generosa e bela sob a sua capa paternal e no Natal de 1939 dava-lhe com a sua aprovação entusiasta, gérmenes de longa vida. Estava enxertada no tronco viçoso da Santa Igreja.

Os que se alistam nesta cavalaria nova são **voluntários** que se consagram totalmente ao apostolado da palavra e da imprensa. Renunciam a todo o compromisso familiar e profissional para poderem dar-se em plenitude ao ideal da obra: dar Jesus Cristo ao mundo hodierno pregando-o em todos os meios sociais, com todo o meio cultural que pareça oportuno, eficaz, moderno.

São voluntários **leigos**, sem votos de religião, para poderem agir com toda a liberdade. Após um triénio de preparação e de prova fazem a **promessa solene** de militar toda a vida na associação. Crêem que Jesus Cristo está realmente presente no meio dos homens: sacramentalmente na Eucaristia, místicamente na Sua Igreja. Consequentemente centram nEle toda a sua vida espiritual e cultural. Aprofundam o conhecimento da Revelação e da Pessoa divina de Cristo num curso teológico de três anos, e assim apetrechados lançam-se varonil e entusiasticamente à conquista das inteligências e dos corações.

Na Cidadela da «Pro Civitate Cristiana» funciona o Observatório Cristão. Indagando, recolhendo, documentando e promovendo o conhecimento de Cristo com questionários, correspondência, informações, comissões literárias e artísticas, o Observatório compreende: o Documentário Iconográfico cristológico, com 30.000 fotos de obras de arte; a Galeria Cristã de pintura e escultura.

Compreende ainda o Documentário Bibliográfico, com indicação de todas as obras literárias que se referem a Jesus Cristo, desde os antigos manuscritos até aos nossos dias, com 18.000 títulos dos reportórios bibliográficos de todo o mundo. A Biblioteca de Cristologia, com 10.000 volumes. O Quadrante Cristão documenta a presença de Cristo na vida moderna através de mais de 250 correspondentes. O Documentário Musical possui uma discoteca de peças inspiradas em Cristo, com 2.000 exemplares das mais belas músicas de todos os tempos. Uma Editorial Cristológica esplêndida.

Uma visita, embora rápida, a este arsenal admirável, deixa-nos a impressão imperecível da presença do Milagre. Como é possível organizar obras

tão altas, tão robustas, tão proffcuas, tão belas!?

Sim, como é possível?! Porque na base da «Pro Civitate Cristiana» não está só e apenas o talento empreendedor de Dom Rossi, como daquelas extraordinárias Raparigas e Rapazes de Itália. Na base da «Pro Civitate» está ainda a dedicação apostólica de uma riqueza abençoada, de um Grande Anónimo milanês, que teve a fortuna venturosa de encontrar Cristo e quer agora torná-Lo conhecido e amado dos homens do seu tempo, com os meios mais apropriados que a cultura e a ciência possuem.

A Imprensa e o Evangelho podem salvar o mundo. O **nosso** mundo, o mundo de que temos de dar conta, mendiga luz, calor, verdade, amor. Dom Rossi, em Assis, ao fundar a sua cavalaria andante, encontrou num industrial e convertido ilustre o braço forte que nutre materialmente a obra, a impulsiona, vigoriza e fecunda. Ideia revolucionária, redentora, salvadora! E há tanta fortuna sem destino de altura, que posta ao serviço da Verdade salvaria o mundo!

«Pro Civitate Cristiana»... Um milagre de dedicação apostólica.

A. B.

A NOSSA REVISTA

A QUEM SE DESTINA A NOSSA REVISTA?

Órgão de ligação e de orientação do Movimento dos Apóstolos e Apóstolas do Coração Imaculado de Maria, a nossa Revista é para todos os membros inscritos neste Movimento, ou ainda, para todos quantos nos pareça que podem vir a sê-lo.

Guarda, portanto, o carácter íntimo e familiar.

«Ao serviço da Rainha do mundo» não quer ser uma revista a mais ao lado de tantíssimas outras. Não lhe interessa, por isso, nem a permuta com qualquer outra revista, nem a colheita de assinaturas. Sem fins comerciais, destina-se apenas a manter viva a chama para muitos apóstolos e apóstolas já inscritos que a queiram receber, e ainda entre simpatizantes que desejem inscrever-se neste Movimento.

Deste modo, não fala aqui de preço de assinatura.

A sustentação da nossa Revista fica ao cuidado de nós todos, que nela pensaremos e por ela nos interessaremos como coisa própria nossa.

EMBORA humilde e pequenina, não pode a nossa Revista deixar de fazer ouvir a sua voz neste «cântico novo» que o mundo todo, católico e não católico, entoa com tanta sonoridade e beleza, numa espontaneidade de amor e numa exigência de vivíssima gratidão, ao Papa da Paz, ao Papa que de um modo singular a história distinguirá com o título de Benfeitor da Humanidade.

Nunca pareceu tão expressiva e exacta a palavra de S. Catarina de Sena sobre o Papa: «o doce Cristo na terra». Até parece ter sido feito para definir Pio XII.

Singular disposição divina: numa hora em que o mundo revolto, todo materialista, parece ter perdido a lembrança dos traços fisionómicos de Jesus Cristo, e depois de O ter escorraçado de toda a parte, mostra o Senhor em Pio XII a Sua melhor «sombra», a Sua figura, a Sua imagem luminosa. O Cristo vivo do Evangelho, todo bondade, todo caridade, toda a vergar-se para a terra, em jeito maternal, numa atracção de amor irresistível pelas criancinhas, pelos doentes, pelos fracos, pelos pobres e deserdados, pelos pecadores enfim, o Cristo assim Misericordioso tem em Pio XII uma transparência tão notória de um recorte tão fino e delicado que a todos leva a exclamar: Jesus devia ser mesmo assim... Bom e Condescendente.

E foi a Providência, que tudo dispõe e regula com «peso, número, medida e amor», quem nos deu um tal Papa, tão sábio e tão santo, tão divino e tão humano, tão universal e tão íntimo. Presença forte e suave de Cristo no mundo perturbado de hoje, por isso o dotou Deus de excepcionais qualidades de ternura, de santidade, de sabedoria divina e humana, sem falar no fino tacto e na energia máscula e sobrehumana que lhe emolduram a fisionomia. Graças, infinitas graças, pois, à Providência Divina por dom tão precioso.

Toda a gente reconhece, ninguém o pode negar, que o actual Vigário de Cristo, na universalidade do seu saber, e na irradiação do seu poder de santidade, mete em sua alma grande o mundo inteiro, estando presente a todos os povos e às suas necessidades, abraçando a todas as almas, e abrangendo cada um dos problemas da humanidade, para os quais nunca deixa de ter, e sempre com oportunidade admirável, uma resposta clara, exacta e actual, tudo à volta do primeiro e único problema do mundo: «Cristo é tudo, e tudo em todos e em todas as coisas» (Coloss. II, 11).

Extraordinariamente impressionante é o poder de adaptação do Papa às circunstâncias da hora presente. O seu pensamento está bem concretizado nestas suas palavras: «O Corpo místico de Cristo não vive nem se move no abstracto fora das condições incessantemente mutáveis do tempo e do espaço; não está nem pode estar segregado do mundo que o circunda; é sempre do seu século; avança com ele de dia para dia, de hora a hora, adaptando continuamente suas maneiras e seu comportamento ao da sociedade no meio da qual deve operar».

E o seu modo de proceder quer o Soberano Pontífice que o seja também de todos quantos com ele comungam do poder de governar na Santa Igreja.

«Atendendo, escreve ele aos Bispos, a que Deus chama os seus filhos a trabalhar em circunstâncias determinadas de tempo e de lugar, de pessoas e de exigências concretas, cuidai em que o vosso clero, ainda que mantendo-se imutavelmente fiel aos princípios, se esforce constantemente por adaptar-se com circumspecção absoluta às necessidades da hora presente».

Santo Padre Pio XII

A sua multimoda actuação em todos os sectores da vida humana, aliás em toda a orgânica da disciplina da Igreja, com ser uma prova viva do poder de contínuo rejuvenescimento da Igreja, é também manifestação expressiva do espírito largo e universal de Pio XII.

Fiel à sua missão, incessantemente nos põe diante dos olhos as bases da paz, feita de justiça e de caridade, reclamando sempre o contributo de cada um para a construção do mundo melhor: «A reorganização do mundo não se pode conseguir com uma volta simples ao passado: não é possível semelhante retrocesso. A história não se detém, não pode deter-se. Seria empresa vã reduzir o mundo à imobilidade, volver a pô-lo nos pontos de partida. A tranquilidade nada tem de comum com o ficar aferrado obstinadamente ao que existe, nem com a repugnância, filha da preguiça e do egoísmo, em aplicar o espírito aos problemas e questões que o ardor dos tempos e o progresso faz amadurecer».

Encanta-nos sobremaneira esta franqueza com que o Padre Santo nos avisa, e a segurança com que nos aponta o caminho a trilhar. Pio XII é um exemplo difícil de equilíbrio e de serenidade.

São frequentes as suas admoestações sobre a necessidade de nos mantermos no fiel da balança, entre estas duas tendências igualmente daninhas: a força impulsiva e arrasadora da revolução e a passividade e o anquilosamento dos estereis adoradores do passado.

E com pôr-nos assim de sobreaviso, não deixa O Vigário de Cristo de nos repetir que, apesar das transformações iniludíveis, impostas pela torrente da vida e da história, há sempre elementos que devem permancer inalteráveis, ainda mesmo no meio do progresso e da renovação constante do mundo e das coisas: «Existe um património da Igreja que sempre tem permanecido indemne desde o seu começo, que não varia por mais que corram os anos».



Na mensagem de Fátima que a nossa Revista quer levar a toda a parte, tem lugar bem distinto a devoção entusiasta ao Papa. A pequenita Jacinta, ao sair da



escola divina em que a Mestra era mesmo Nossa Senhora, deixa transparecer por muitas formas e ditos a loucura de amor que sentia pelo Vigário de Cristo: «Gosto tanto do Santo Padre... Tenho tanta pena dele... Coitadinho do Santo Padre... Quem mo dera ver... Eu no céu hei-de pedir muito pelo Santo Padre... Quero sofrer por Nosso Senhor, em reparação pelos pecados cometidos contra o Coração Imaculado de Maria, pelo Santo Padre e pela conversão dos pecadores».

Como diz o autor do livro — Jacinta — a vidente «lembra-se sempre do Padre Santo, tem-no presente, reza e sacrifica-se por Ele. Jacinta parecia conhecer e vivia em cheio aquele pensamento e divisa — Ubi Petrus ibi Ecclesia — onde está Pedro ou o Papa aí está a Igreja, e concretizada assim no Papa, a própria Igreja, a ela se entregava totalmente».

A ternura filial da pequena pelo Soberano Pontífice bem se deixa ver naquela como que visão relatada por ela mesmo: «Vi o Santo Padre numa casa muito grande, de joelhos diante duma mesa com as mãos na cara a chorar; fora da casa estava muita gente e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam-lhe muitas palavras feias. Coitadinho do Santo Padre, temos que pedir muito por Ele».

E é ainda a Jacinta que do Papa que haveria de consagrar o mundo, desfeito por «exiciais discórdias, ao Coração Imaculado de Maria, nos fala nestes termos: «Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente a chorar com fome e não têm nada para comer? E o Santo Padre numa igreja diante do Imaculado Coração de Maria a rezar? E tanta gente a rezar com Ele?».

— E tanta gente a rezar com Ele... Estas palavras fazem-nos vibrar a alma, a alma de cada um de nós, apóstolos e apóstolas, pois traduzem o sentido do nosso movimento, como muito bem se afirma nas primeiras palavras da fórmula da nossa consagração oficial: «Em união com o nosso Santíssimo Padre o Papa e, por Ele, com toda a Santa Igreja Católica a que tenho a dita de pertencer, ofereço...» Quer dizer, com Ele no nosso Rosário, com Ele no cultivo e florescimento da graça santificante, com Ele na reforma dos costumes, e com Ele nas várias formas de apostolado, com Ele na união íntima do Santo Sacrifício da missa de cada dia, sempre e em tudo com Ele, para servirmos a Santa Igreja, no espírito e no amor da humilde Virgem de Nazaré.

Guardemos, pois, bem viva a lembrança desta hora, e intensifiquemos mais e mais a nossa devoção ao Papa, uma vez que, no dizer do Venerável Padre Libermann, o Pai e mestre dos Missionários do Espírito Santo, «ouvir o Papa é o mesmo que ouvir a Igreja, obedecer ao Papa é obedecer à Igreja, estar com o Papa é estar com a Igreja, desobedecer a um é desobedecer a outro, ou antes ao próprio Jesus Cristo que é tudo na Sua Igreja».

Que a isso nos ajude, como em tudo o mais, a nossa Celeste Rainha, Mãe e Figura da mesma Igreja.

E viva o Santo Padre Pio XII. O Senhor no-lo conserve e lhe prolongue aquela perene juventude de alma e coração. Que o Deus Vivo e Eterno lhe dê novas forças e energias. Que o Senhor da alegria lhe dilate as paredes do coração em sumo gozo perante a visão do almejado mundo melhor.

NAS PEGADAS DOS MÁRTIRES

ÉS mãe? Tens filhos? És criticada porque não os deixas aparecer nos bailes e nas pândegas das romarias? As gentes do teu lugar não te podem ver porque procuras educá-los no amor de Cristo e no cumprimento da lei de Deus? Alegra-te! Não és a primeira. Há 1.800 anos aconteceu o mesmo a Felicidade.



Felicidade vivia em Roma que era ao tempo a capital do imenso império romano. Era também uma capital do luxo e do prazer, como tantas das nossas cidades modernas. No meio dessa sociedade podre e criminosa brilhavam com a luz puríssima do seu exemplo os sete filhos de Felicidade, como o Sete-Estrela cintila no firmamento negro da noite. Toda a gente admirava esses rapazes: eles nunca se assentavam nas bancadas dos circos romanos e andavam mais alegres que a outra juventude que se ia embebedar no espectáculo de jogos e lutas por vezes sangrentas; nunca ninguém os viu nas estroinices e estúrdias nocturnas e todos reconheciam que o seu olhar era mais vivo e mais puro que o dos boémios da noite; eles amavam mais a firmeza de sua mãe do que outros abusavam do não-te-rais de seus pais.

Qual o segredo de Felicidade para temperar o aço fino do carácter desses rapazes apesar do lodaçal da sociedade em que viviam? Vais conhecê-lo já.

Todos os admiravam... Mas tu sabes bem que a inveja ronda continuamente a admiração. Tu sabes que o exemplo dos bons é mais duro de suportar que uma bofetada, e a vida de Felicidade, que «dava grande edificação às almas castas, e a dos seus sete cristianíssimos filhos (Actas dos Mártires), era um desafio lançado à cara da Roma pagã,

e os seus pontífices não o podiam tolerar».

Foram acusá-la ao Imperador Antonino Augusto: — «Com detrimento para a vossa honra, esta viúva e seus sete filhos insulta os nossos deuses. Se ela não adorar os deuses saiba Vossa alteza que estes hão-de irritar-se de tal modo que será impossível aplacá-los».

Assim informado Antonino Augusto deu ordem a Públio, prefeito da cidade, que obrigasse Felicidade e seus filhos a apostatar da sua fé sacrificando aos ídolos. Tirano cego! Não vês que é mais difícil dobrar a vontade dos que amam a Cristo, do que lançar mil legiões à conquista do mundo? Não te parece? Vais experimentá-lo.

Nesse dia em casa de Públio passava-se algo de desusado. O prefeito ora se enraivecia e trovejava ameaças de morte, ora se abrandava e com modos suaves e palavras mavisas prometia honras e bens. Felicidade escutava impassível e a sua resposta veio certa e penetrante como espada de dois gumes: — «Nem as tuas meiguices bastarão a me resolver nem as tuas ameaças a me quebrantar, **pois tenho comigo o Espírito Santo que não permite que eu seja vencida pelo demónio.** Por isso estou segura que viva te hei-de vencer, e, se me tirares a vida, ainda melhor te vencerei depois de morta.

— Miserável! — acudiu Públio — se para ti é tão doce morrer deixa ao menos que vivam teus filhos.

— Meus filhos — retorquiu Felicidade — viverão se não abandonarem a sua fé. Mas se cometerem tamanho crime, seu paradeiro será a eterna perdição.

.....

Felicidade voltou para casa, mas com ordem de se apresentar no dia seguinte no tribunal com seus filhos.

Calemo-nos agora que todo o comentário só pode perturbar a serenidade sublime e luminosa desse antigo e venerável documento que nos transmitiu o processo de Felicidade e dos seus filhos.

Calem-se as vozes da terra!

Ouçamos num silêncio sagrado!

«No dia seguinte Públio abriu a sessão no Foro de Marte, mandou que comparecesse Felicidade com os seus filhos, e disse-lhe:

— Compadece-te de teus filhos, desses valorosos rapazes que estão na flor da idade.

Respondeu Felicidade:

— A tua compaixão é impiedade e as tuas exortações crueldade.

E dirigindo-se a seus filhos disse-lhes:

— Olhai, meus filhinhos, para o céu e erguei ao alto vossos olhares: ali vos espera Cristo com os seus santos. Combatei por vossas almas e mostrai-vos fieis ao amor de Cristo.

Públio ao ouvi-la falar assim mandou que a esbofeteassem, dizendo:

— Em minha presença te atreves a aconselhar teus filhos a desprezarem as ordens dos nossos senhores?

Então chamou o juiz o primeiro dos filhos de nome Januário e ao mesmo tempo que lhe prometia infinitos bens para a vida presente, o ameaçava com a flagelação se não sacrificava aos deuses. Respondeu **Januário**:

— «Tola persuasão é a tua, pois a sabedoria de Deus me guarda e me dará forças para superar tudo isso».

O juiz para mostrar que não brincava e incutir medo aos outros irmãos, ali mesmo lhe pôs as espáduas em sangue com açoites e mandou lançá-lo no cárcere.

— Anda cá Felix, viste a sorte do teu irmão, não sejas tolo como ele e sacrifica aos deuses.

Félix: — «Só há um Deus a quem prestamos culto e a quem oferecemos sacrifício de piedosa devoção. Perdes o

tempo a pensar que eu ou algum de meus irmãos se vai apartar do amor de Jesus Cristo. Podem ameaçar-nos açoites, podem alimentar-se contra nós desígnios sangrentos: a nossa fé não pode nem ser vencida nem ser mudada».

Vendo que de facto perdia o tempo com este, Públio chamou o terceiro filho, Filipe, a quem disse:

— Nosso senhor, o imperador Antonino, mandou que sacrificásseis aos deuses omnipotentes.

Filipe: — «Esses não são deuses nem omnipotentes senão simulacros vãos, miseráveis e insensíveis, e os que lhes quizerem sacrificar terão um destino eterno desgraçado».

Ah! aquela terrível mulher! Felicidade! Não só o tinha humilhado em particular e em público mas agora pela boca dos filhos continuava a esmagá-lo e a fazer pouco da sua força. Com furor dirige-se Públio a Silvano, o quarto filho:

— Pelo que vejo combinastes tudo com a vossa péssima mãe para que desprezando as ordens dos príncipes corrêsseis à vossa perdição.

Silvano: — «Se nós temêssemos uma perdição passageira, incorreríamos uma condenação eterna. Conhecemos muito bem os prémios que estão preparados para os justos e as penas que esperam os pecadores, por isso não hesitamos um instante em desprezar a lei humana, para guardar os mandamentos divinos. Tão certo é que os que desprezam os ídolos e servem o Deus omnipotente alcançarão a vida eterna, do mesmo modo que os adoradores dos demónios os acompanharão na perdição e no fogo eterno».

Faltavam só três!... e três crianças! Os outros quatro já eram jovens crescidos e decididos. Mas estes três ainda são meninos... irá Públio desferrar-se neles das cinco derrotas sofridas?

— Vem cá, Alexandre! Se não fores rebelde e fizeres o que é grato ao

nosso imperador Antonino, terás compaixão da tua idade e salvarás a tua vida que ainda não saiu da infância. Sacrifica, pois, aos deuses para que assim chegues a ser amigo dos imperadores e alcances vida e graça.

Alexandre : — «Eu sou servo de Cristo, a quem confesso com a boca, abraço em meu coração e adoro a todo o momento. E esta débil idade, que tu vês, tem a prudência das cãs, porque adora um só Deus. Mas os teus deuses juntamente com todos os que os adoram hão-de ir parar à eterna perdição».

Parece impossível! Estes rapazes falarão por sua boca? Públio voltando-se já para o sexto filho, Vital, insinua :

— Tu ao menos concerteza desejas viver e não caminhar para a tua perdição.

Vital : — «Quem é que mais verdadeiramente deseja viver: o que adora o Deus verdadeiro ou o que procura o favor do demónio?»

Públio intriga-se cada vez mais. Como é que estas crianças sabem responder assim? Saberão o que estão a dizer?

— Olha lá! E quem é o demónio?

Vital : — Todos os deuses dos pagãos são demónios e até vós próprios que lhes prestais culto.

Vamos a ver o que responde o sétimo, Marcial.

— Autores da vossa própria crueldade, desprezais as leis dos Augustos e vos obstinais na vossa própria desgraça.

Marcial : — «Oh! Se tu conhecesses os castigos preparados aos adoradores dos ídolos.

Mas por enquanto Deus retarda a sua ira contra vós e contra vossos ídolos. Todos aqueles que não confessam a Cristo como Deus verdadeiro, serão lançados ao fogo eterno».

Assim falaram os filhos de Felicidade, assim deram testemunho da educação que receberam de sua mãe.

Públio vendo que insistir era perder

o seu tempo, remeteu ao Imperador as actas completas, escritas segundo a ordem do processo.

Mais uma vez iam os cristãos selar com o seu sangue a sua fidelidade a Cristo.

Antonino entregou-os a diversos juizes para que fossem executados com variedade de suplicios. Um dos juizes matou o primeiro dos irmãos acabando de rasgar-lhe as carnes com açoites «chumbados»; outro sacrificou o segundo e terceiro com pancadas; outro fez despenhar o quarto num precipício; Alexandre, Vital e Marcial foram decapitados. Por fim, a Felicidade, que sete vezes com os filhos vencera e sete vezes com eles morrera, deceparam-lhe a cabeça. E a cabeça de Felicidade caída no chão tinha ainda mais eloquência do que quando a língua podia falar — «estou segura que viva te hei-de vencer, e se me tirares a vida, ainda melhor te vencerei depois de morta».

E assim, mortos em diversos suplícios, todos se tornaram vencedores e mártires de Cristo, e, triunfadores com sua mãe, voaram a receber o prémio nos céus. Os que por amor de Deus desprezaram as ameaças dos homens, os tormentos e os açoites, tornaram-se amigos de Cristo no reino dos céus: Que com o Pai e o Espirito Santo vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.



Ser mãe é isto: dar à luz da eternidade para uma glória imortal aqueles mesmos que destes à luz do mundo para uma glória mortal. As dores do segundo parto são mais terríveis que as do primeiro mas só ao preço delas é que serás verdadeiramente e plenamente Mãe.

Santa Felicidade aponta-te o caminho...

NARRATOR

(Continua)

Quem somos?

P EQUENINOS ainda, mas já temos uma história. Já dão pelo nosso nome os que nos amam e abençoam e também os que de qualquer modo nos olham de lado ou perseguem. Todos nos conhecem por «apóstolos ou apóstolas do Coração Imaculado de Maria». Movimentamo-nos dentro da Santa Igreja. A Hierarquia está connosco com todo o amor quente da Sua Paternidade Pastoral. A nossa posição está definida, temos uma feição própria. Numa íntima colaboração, feita de respeito, admiração e amor, com todas as obras de apostolado ou movimentos congêneres de renovação espiritual, guardamos, no entanto, a nossa maneira de ser bem distinta que não nos deixa confundir com nenhuma outra.

Apressemo-nos no entanto a ajuntar que, com termos uma personalidade própria e um poder associativo muito peculiar, não somos uma associação, mas, sim, um simples movimento. Este movimento é, por constituição, um ser inarticulado cujos membros se espalham pelas várias associações ou organizações católicas existentes, com a única preocupação de neles serem, não pesos mortos ou tropeços, mas elementos vivos, fermentos de revitalização cristã, vidas intensamente e heróicamente cultivadoras da graça santificante.

Quando nascemos? A nossa pequenina história abre com o dia 25 de

Março de 1949, dia da Anunciação de Nossa Senhora. O dia era bem escolhido. Sonhávamos com ser mais santos. Ambicionávamos ser mais apostólicos e conquistadores. Queríamos «servir» a exemplo e na atracção irresistível da humilde Virgem da Nazaré. **Servir virginalmente**, isto é, vivendo em cheio a vida íntima com Deus que mora dentro de nós pela graça. **Servir maternalmente**, dando aos outros dessa mesma vida. Quem tem a vida cristã tem a vida do Salvador. E quem tem a vida do Salvador há-de sentir dentro de si os mesmos ímpetos, anelos, sentimentos e afectos do peito de Jesus cuja ânsia única é salvar: **«que tenham a Vida e A tenham em abundância»**.

Para empresa tão gigantesca e hoje tão diabòlicamente contrariada, fizemos do Coração Sagrado da Senhora, tão perfeitamente unido ao de Jesus, o nosso «abrigo», o nosso modelo, o nosso caminho, o nosso amor.

Foi, pois, nesse dia 25 de Março que pela primeira vez nos reunimos em retiro, estudando as exigências da mensagem de Fátima, numa tentativa de reagirmos contra a forte corrente de imoralidade e irreligião que escancaradamente se desenrolava diante dos nossos olhos, mesmo nos meios tradicionalmente cristãos.

Deu-nos a mão, a sua mão bem paternal e carinhosa, S. Ex.^a Rev.^{ma} o

Senhor Arcebispo Primaz de Braga, D. António Bento Martins Júnior, que desta forma nos fez nascer e nos introduziu no seio da Santa Madre Igreja. A Ele a nossa eterna gratidão.

Amparou-nos e encorajou-nos, desde a primeira hora, o R. P. Olavo Teixeira Martins, C. S. Sp., em quem gostosamente e em boa justiça, queremos ver e reconhecer o verdadeiro e único Fundador do nosso querido Movimento.

Foi ele quem nos baptizou com o nome que temos, depois de nos apontar o Coração Imaculado de Maria como centro de vida da nossa união, como segredo da nossa santidade pessoal e de todo o nosso apostolado. Deu-nos assim um bocadinho do espírito da família religiosa a que pertence. Filho de um Instituto religioso cuja história e vida se movem, nas pequenas como nas grandes linhas, em torno do Sagrado Coração de Maria, não podia deixar de ser fiel às tradições Espiritanas e meter-nos no peito aquele mesmo amor acendrado e louco pelo Coração de Maria que adivinhamos no Venerável Padre Libermann. De todos é sabido que o Instituto religioso dos missionários do Espírito Santo tem como título oficial e canónico: «Congregação do Espírito Santo e do Coração Imaculado de Maria». Isto a dizer a toda a posteridade que este Instituto foi um dos primeiros, senão o primeiro, a ser expressamente consagrado ao Coração de Maria, muito tempo antes mesmo de S. António Maria Claret ter consagrado o seu,

Não resistimos a tentação de trazer para aqui o testemunho do próprio Libermann, e ao trazê-lo, a nós próprios o queremos aplicar também, pois tal é o sentido do nosso Movimento:

«O que nos distingue de todos os outros obreiros que trabalham na vida do Senhor, é uma consagração especialíssima que fazemos, de todo o nosso Instituto, de cada um de seus membros, de todos os seus trabalhos e empreendimentos, ao Santíssimo Coração de Maria, Coração eminentemente apostólico, todo inflamado de desejos pela glória de Deus e pela salvação das almas. Considerá-lo-emos como perfeito modelo do zelo apostólico que nos deve devorar, e como nascente abundante e sempre aberta onde devemos ir hauri-lo. A Ele recorreremos sem cessar com a máxima confiança, a fim de que Ele se digne derramar sobre nós a ternura maternal que resente por nós e obter-nos uma grande abundância de graças para nós e para todos os nossos trabalhos».

Quem a boa árvore se chega, boa sombra o cobre. Assim se deu conosco.

Ao calor do Coração da nossa Mãe admirável, logo forjamos um esboço de estatutos que regulassem a nossa conduta. Apresentámo-los ao Senhor Arcebispo de Braga que prontamente no-los aprovou. O dia ficou-nos bem gravado. Foi a 5 de Fevereiro de 1950, dia de Santa Águeda, Virgem e Mártir. Aquelas duas palavrinhas: **«aprovamos e abençoamos»** traziam-nos a benção fecundante do céu. E desde esse

dia em diante, as bênçãos do Senhor não nos têm faltado, bendito seja o Coração Imaculado que tudo nos mereceu e preparou.

E quase sem nisso pensarmos, assim nos íamos preparando, em uníssonos com o pensar de Deus e da Igreja, para celebrarmos de um modo digno e eficaz o grande acontecimento que ia encher o mundo de alegria nova, de nova vida e novo amor: a definição dogmática da Assunção de Nossa Senhora ao céu. Tivemos depois conhecimento de que nessa mesma manhã em que tal mistério foi solenemente definido, surgira em Roma, um movimento da mesma têmpera que o nosso, ainda que de moldes diferentes, com o mesmo sentido de revitalização da vida cristã. Esse punhado de jovens e donzelas quis significar o seu frescor e viçosa alegria, cobrindo-se com o nome de «Oásis», como 18 meses antes, nós nos havíamos congregado sob o nome de «apóstolos», na mesma significação de «portadores de vida nova, a de Deus, ao mundo desértico e ressequido».

De ambos estes movimentos podia o Santo Padre dizer com íntima satisfação como disse: «Com o vosso movimento surge na Igreja qualquer coisa que, em proporções tão vastas, talvez não se tenha visto até agora. Saudamos o aparecimento desta falange, estável e permanente, e sempre renovada com o ingresso de nova juventude, que se propõe viver em um ambiente de ardor e de efectiva pron-

tidão a qualquer chamada de Deus e da Igreja... Queremos expressar-vos aqui a nossa satisfação por aquilo que sois, por aquilo que fazeis. Persuadidos como estamos de que hoje é o tempo do heroísmo, a hora da doação total, Nós agradecemos ao Espírito Santo por todas as vezes que desce sobre uma alma, sobre um grupo de almas, a trazer-lhes o sopro da renovação e do amor».

Quem somos? Um punhado de almas de boa vontade, saídas de todas as classes sociais, e com a única intenção de, no aconchego maternal do Coração Imaculado de Maria, levarem vida cristã, séria e heróica, procurando, primeiro, afincadamente, a própria santificação pessoal, e depois, desprendidamente, a dos outros.

Quem somos? Somos uma voz, no meio do deserto do mundo, a fazer eco ao convite, feito pelo céu à terra, por intermédio de Sua Gloriosa Rainha, a que «se endireitem os caminhos do Senhor».

Que queremos nós ser, enfim? Uma resposta viva e bem vibrante à proposta da Senhora que a todos se nos dirige comovidamente: **«Quereis oferecer-vos a Deus, para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido, e de súplica pela conversão dos pecadores?»**

O «sim, queremos» dos três videntes há-de ser nosso também.

C. B., Apóstola

NO SEIO DA IGREJA

COM A HIERARQUIA

— Abençoamos o «Movimento dos Apóstolos do Imaculado Coração de Maria», esperando que ele dê à Santa Igreja uma legião de almas que vivam a vida cristã heróica, no calor e irradiação do Coração vivo e glorioso da Mãe de Deus e Excelsa Rainha do Mundo.

† Manuel, Card. Patriarca de Lisboa



— Aprovamos e abençoamos o «Movimento dos Apóstolos e Apóstolas do Coração Imaculado de Maria para a difusão da Mensagem de Fátima».

† António, Arcebispo Primaz de Braga



— De todo o coração imploramos a abundância das bênçãos divinas sobre o «Movimento dos Apóstolos e Apóstolas do Coração Imaculado de Maria», que ele cresça, floresça e frutifique.

† Moisés, Arcebispo de Luanda



— Dou a minha plena aprovação ao «Movimento do Coração Imaculado de Maria» e ergo ao Céu as minhas humildes orações para que a Obra ganhe raízes profundas e possa ter a maior expansão, para honra e glória do Imaculado Coração de Maria, pois considero este movimento da maior edificação e proveito espiritual das almas, e de grandes vantagens para a reconstituição cristã da sociedade.

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro



— Do íntimo do coração abençoo o «Movimento dos Apóstolos do Imaculado Coração de Maria». Faço os mais ricos votos por que sejam muitas e muitos os que se deixam guiar pelos altos ideais de pureza e santidade que norteiam esse salutar «Movimento» sob os impulsos amorosos do Coração Imaculado da Mãe Santíssima.

† Ernesto, Arcebispo-Bispo de Coimbra



— Damos a nossa aprovação ao «Movimento dos Apóstolos e Apóstolas do Coração Imaculado de Maria» e abençoamo-lo, desejando que se difunda na nossa Diocese,

† José do Patrocínio, Bispo de Beja

— Da melhor boa vontade não só aprovo mas muito recomendo o «*Movimento dos Apóstolos do Imaculado Coração de Maria*», desejando que nesta Diocese de Lamego, ele se espalhe por todas as paróquias e nelas se enraíze e multiplique.

† João, Bispo de Lamego



— Tudo me agrada no «*Movimento dos Apóstolos e Apóstolas do Coração Imaculado de Maria*» e é claro que não tenho dúvida nenhuma em dar-lhe também a minha aprovação. Faço-o com todo o gosto.

Desejo e peço a Nossa Senhora que a Obra se propague cada vez mais e que os frutos sejam cada vez mais abundantes, para glória de Deus e do Coração Imaculado de Maria e para bem das almas.

† José, Bispo de Leiria



— O propósito de vida dos «apóstolos e apóstolas do Coração de Maria» parece-me estar na própria linha de rumo da missão redentora da Igreja, porquanto Jesus veio e a Igreja ficou no mundo para que «tenham vida e a tenham mais e mais», e um tal objectivo não se pode conseguir sem a meditação, oração e a vida sacramental. Prendendo esse objectivo à mensagem de Fátima, pela mediação do Coração Imaculado de Maria, este movimento assegura-se da melhor autenticidade e das promessas de vida e salvação inerentes à devoção da Mediadora da graça; creio que os resultados já obtidos correspondem a estes bons princípios e fundamentos. Por isso dou a minha aprovação e melhor bênção a este movimento de plena vida ou revitalização cristã, enquanto genuína realização do Evangelho para bem de todas as obras de zelo, caridade e apostolado.

† António, Bispo do Porto



— Aprovamos o «*Movimento dos Apóstolos e Apóstolas do Coração Imaculado de Maria*» e cordialmente abençoamos todas as almas que se consagrarem a tão bela empresa de espalharem a Mensagem de Fátima nos indivíduos, nas famílias e na sociedade.

† Abílio, Bispo de Bragança



— Aprovamos e abençoamos o «*Movimento dos Apóstolos do Imaculado Coração de Maria*», fazendo os mais ardentes votos para que também na nossa querida Diocese esse salutar movimento lance fortes raízes, cresça, floresça e frutifique.

† António, Bispo do Funchal

— O belo «movimento dos apóstolos e apóstolas do Coração Imaculado de Maria» é a mais adequada e generosa resposta à mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Nos deveres que se impõem, está o programa mais completo de renovação espiritual, de si próprios e em favor de seus irmãos.

Por isso, do coração abençoamos este excelente movimento, pedindo ao Senhor a sua mais larga expansão e desenvolvimento na nossa Diocese.

† Domingos, Bispo da Guarda



Desejamos vivamente que na nossa Diocese, onde a intercessão do Imaculado Coração de Maria tão rapidamente nos está a dar um Seminário novo, de que tanto carecíamos, o «Movimento dos Apóstolos do Imaculado Coração de Maria» empolgue muitas almas de eleição que ajudem a levar toda a massa diocesana.

† Agostinho, Bispo de Portalegre



— O «Movimento dos Apóstolos e Apóstolas do Coração Imaculado de Maria» é fermento de espírito sobrenatural a levar a sociedade moderna tão impregnada de materialismo. Por isso o obençoamos de alma e coração e para ele pedimos as mais abundantes graças de Deus.

† Daniel, Bispo de Nova Lisboa



— Foi certamente uma inspiração de Deus que suscitou entre nós este Movimento dos apóstolos do Imaculado Coração de Maria. Dada a forma geral e ampla como ele se apresenta, e ao mesmo tempo o seu carácter de tão profunda espiritualidade, estou certo de que vai encontrar eco em muitas almas generosas permitindo-lhes valorizarem-se e mesmo fornecendo-lhes um precioso meio de vencerem na grande luta pela pureza.

Digo mais. Desejo eu mesmo contribuir para espalhar o movimento na Diocese que Deus me confiou...

Que a Senhora abençoe todos os que trabalham em Cruzada tão santa e tão necessária.

† Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve



— Do saudoso e choradíssimo Arcebispo de Évora, D. Manuel da Conceição Santos: «Merece toda a nossa simpatia o «Movimento dos Apóstolos e Apóstolas do Coração Imaculado de Maria para a difusão da mensagem de Fátima» que nos parece altamente apropriado para despertar nas almas o espírito de piedade e para as trazer à prática fiel e consciente da vida cristã como ela deve ser vivida. Gostosamente o aprovamos para a nossa Diocese, e com todo o empenho a recomendamos ao clero e fiéis, fazendo votos por que tenha larga difusão nas diversas camadas da sociedade».

— E o sempre chorado Bispo de Cabo Verde, D. Faustino Moreira dos Santos não só «aprovou e abençoou o Movimento, desejando ardentemente que todos os seus diocesanos nele se inscrevessem», mas até quis pagar a impressão dos mil Estatutos que em 1954 se espalharam pela Ilha de Santiago, ao ser ali fundado o Movimento. Que o Coração Imaculado de Maria o tenha recebido na glória celeste, prometida aos seus fiéis servos: «os que me anunciam e pregam, terão a vida eterna».



— Deram-nos também a sua aprovação larga e generosa SS. EE. Reverendíssimas os Senhores Bispos de Vila Real e de Viseu.



A palavra acalentadora do Núncio de Sua Santidade sobre o nosso «movimento»:

— Com o «Movimento dos Apóstolos do Imaculado Coração de Maria» deixo-me conta de que, debaixo do sopro celestial de Fátima, lírios perfumados desabrocharam em Portugal...

Bendita seja a Virgem Imaculada que inspirou este «movimento» de almas sedentas de pureza.

No seio da Santa Igreja, este movimento tem a sua razão de ser, especialmente nesta época, em que o Inferno todo se empenha e tudo faz para corromper as almas juvenis, atirando com elas para abismos de lodo.

Oxalá, pois, se multipliquem esses apóstolos e apóstolas, jovens, que, de olhos fixos em Maria, desdenhem e desprezem tudo quanto sabe a terra e aspirem pelas culminâncias celestes.

Por isso os abençoo, com acendrado carinho paternal».

† Fernando Cento, Núncio Apostólico

A S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Núncio Apostólico e ao nosso Venerando Episcopado a nossa eterna gratidão e a homenagem do nosso amor filial.

«Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu digo, salvar-se-ão muitas almas».

Pedaços da nossa vida

ROMA — : O Director da nossa Revista, aqui num curso de aperfeiçoamento, foi recebido pelo Santo Padre no primeiro Sábado de Fevereiro, mês do Divino Espírito Santo. Ao receber a Bênção do Pai Comum e Vigário de Cristo, teve presentes todos os apóstolos e apóstolas. (E. A.)

LISBOA — : O Senhor Cardeal Patriarca recebeu-nos em audiência. Comovidamente recordamos a carinhosa simplicidade com que Sua Eminência nos recebeu.

Olhando os dias futuros, Sua Eminência, atentando na heroicidade de vida, na contínua ascese que é exigida aos Apóstolos, afirma: «não será nunca um movimento de massas, mas sim de uma «élite» — o fermento não é a massa — leveda a massa apenas».

A Sua Eminência aqui deixamos expresso o nosso mais vivo reconhecimento por tudo quanto tem feito em favor do Movimento, em particular pela carta enviada para a nossa Revista. (C. P. B.)

LAMEGO — : É grande o entusiasmo que reina entre as alunas do Colégio da Imaculada Conceição pelo nosso Movimento. As nossas Mestras alegram-se com nos verem assim decididamente postas ao serviço do Coração da Rainha do Mundo. (M. C.)

GUARDA — : Foi com grande satisfação que recebemos a nossa Revista. Para nós que de alma e coração nos pusemos ao serviço da Rainha do Mundo, têm sabor especial as suas páginas, essencialmente marianas. Revistas com coisas várias temos muitas, mas revistas simples, acessíveis a todos, que deixem transparecer em todas as páginas o odor de Maria, não conhecíamos nenhuma, a nossa é a primeira. Aí vai essa grande lista com as Apóstolas do nosso Lar. Vamos brevemente fazer a nossa Consagração. (M. E. M.)

PARADA DE TODEIA (Douro) — : A semente lançada já ganhou raízes, o fogo já se ateou nas freguesias de Fonte Arcada, Cete, Sobreira e Gandra, esperamos vê-lo arder em todo o nosso Concelho. O nosso Rev.^{mo} Pároco anunciou mesmo do altar que queria ser o primeiro a dar o nome como apóstolo.

Confiamos no Coração d'Aquela a quem queremos servir. (L. C. S.)

LISBOA — : A fundação do Movimento na Escola de Enfermagem das Irmãs Missionárias de Maria, fez agrupar as melhores raparigas da Escola à volta do Coração Vivo e Glorioso da Mãe do Céu. Muito esperamos deste Movimento para agora e para o futuro da nossa vida. (C.)

BARCELOS — : Sempre firmes e teimosas no bem, só suspiramos por que se construa a nossa casa. Que o Coração da nossa Celeste Rainha toque o coração generoso que no-la há-de fazer. (A. S. S.)

FACHA (Ponte de Lima) — : As melhores raparigas da nossa freguesia já são apóstolas e vão cumprindo bem. Bem desejaríamos todas um retiro. (G. M.)

FREIXO-E TUIAS (Marco de Canavezes) — : O nosso grupo que foi um dos primeiros a entrar no Movimento, continua firme e animado. Temos procurado olhar mais à qualidade que à quantidade. Procuramos viver intensamente o espírito do nosso Movimento e temo-lo feito viver onde por força das circunstâncias não nos é permitido fundar novos grupos. Teme-se que seja uma associação a mais; quando Deus quiser, chegará a hora... (M. A. V.)

BORDONHOS (Viseu) — : Com o nosso Rev.^{mo} Pároco à frente, o nosso grupo parece ir bem. Esperamos ansiosamente pela primeira visita do nosso Director. (C.)

BARREIRO DE BASTEIROS — : O Coração Imaculado de Maria cá vai governando esetas muitas almas que se Lhe entregaram. Contamos com novas adesões. (M. C.)

MOURAZ (Tondela) — : Poucas somos, mas creio que vamos cumprindo. (M. T. L.)

S. TIAGO DE BESTEIROS — : O nosso grupinho não esmorece. Esperamos vê-lo cada vez mais vigoroso, não só aqui como em toda a nossa Diocese. (M. M.)

CASTELÕESDE BESTEIROS — : À volta do nosso santuário do Coração Imaculado de Maria vamos continuando no primitivo fervor. Ninguém tem voltado atrás. (M. A. S.)

Consagração dos Apóstolos e Apóstolas ao Coração de Maria

EM união com o nosso Santíssimo Padre o Papa e, por Ele, com toda a Santa Igreja Católica a que tenho a dita de pertencer, eu Vos ofereço, ó Jesus, divino Salvador do mundo, toda a minha liberdade, saúde e vida com tudo quanto tenho e posso, para que no mundo inteiro, e por causa do Vosso reinado, se venha a estabelecer aquela verdadeira consagração das almas ao Coração Imaculado de Maria, pedida com particular insistência pela mesma Senhora e Rainha do mundo, em Fátima, quando aos três videntes e, na pessoa deles a todos nós, se dignou revelar: «Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração... Virei pedir esta Consagração...»

Ó Divino Redentor, ó meu muito amado Jesus, dignai-Vos aceitar a minha vida ao serviço da Vossa e nossa Mãe, que Vós constituistes Senhora e Rainha do mundo. Nada mais ambiciono para mim senão a graça de A servir e de levar o Seu amor a todas as almas que ainda a não conhecem nem amam pois tal é a Vossa Santíssima Vontade.

Mandai-me o Vosso Espírito, ó queridíssimo Jesus, e criai em mim um coração novo que me permita prolongar na terra, até à morte, a vida interior e apostólica do Coração Doloroso e Imaculado de Maria, de modo a ser, a Seu exemplo e por força Sua, Sacrário vivo do mesmo Espírito Santo.

Ó mestre bem amado, entregai-me ao amor desse Coração maternal para

que, por sua vez, Ela me entregue a Vós como hóstia pura, santa e imaculada. consumida nos divinos ardores em que Ela mesma arde.

Ó Divino Espírito Santo, realizai em mim esta obra toda de amor, a fim de que eu seja um prolongamento da vida do Coração Imaculado de Maria no mundo e assim coopere para que chegue depressa a toda a terra o reinado do Coração de Jesus.

E Vós, ó Coração Doloroso e Imaculado da Mãe de Jesus, dignai-vos envolver-me nesse amor divino em que ardeis, sede Vós mesma a garantia da minha doação total ao Vosso serviço por amor de Jesus Nosso Senhor e por amor das almas.

Sede, pois, ó dulcíssima Mãe, o meu tudo junto de Deus. Em Vós confio. A Vós tudo entrego. E que o Vosso Coração Doloroso e Imaculado seja hoje e sempre o meu refúgio e o caminho que até Deus me conduzirá.

A fim de melhor viver esta minha consagração tomo o compromisso de conservar imaculado o meu candor de pureza, (e disso faço voto hoje).

Quero meditar, fazer visita ao SS.^{mo} e comungar todos os dias. Quero honrar o Coração Imaculado, Doloroso e Glorioso da Mãe de Jesus e nossa com o Rosário de cada dia. E ponho ao serviço da Santa Igreja o meu tempo e as minhas energias. Tudo pelo Coração Imaculado de Maria para que tudo seja por Jesus. Assim seja.

Quer inscrever-se no nosso movimento ?

QUER viver no aconchego maternal do Coração Imaculado de Maria?

Quer dar uma resposta ao pedido de Nossa Senhora em Fátima quando disse: «Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração»?...

Pois bem, inscreva-se no **«Movimento dos apóstolos e apóstolas do Coração Imaculado de Maria para a difusão da mensagem de Fátima»**.

Este movimento pretende, numa organização toda espiritual, sem bandeira nem distintivo, congregar e unir à volta do Coração vivo e glorioso da Mãe de Deus e Rainha do céu todas as almas de boa vontade que sonham com o ideal de pôr a vida ao Seu serviço, consagrando-se por inteiro a Ela, em resposta à mensagem de Fátima, a fim de melhor servir a Santa Igreja, cada um conforme a sua condição e vida.

Quem enfileira neste movimento compromete-se a :

- 1) Consagrar-se totalmente ao Imaculado Coração de Maria e levar os outros a fazer o mesmo.
- 2) Guardar e defender com ciúme santo a graça baptismal, alimentando-a frequentemente com os sacramentos de modo a ser, como Maria, sacrário vivo do Espírito Santo.

3) Lutar até ao martírio pela pureza de corpo e de alma, em si e nos outros, e seguindo sempre, sobretudo no vestir e nos passatempos, as regras do pudor e da decência cristã.

4) Encher a vida de oração reparadora, em particular por meio dos 15 mistérios do Rosário, diària e meditados.

5) Dar-se a toda a sorte de apostolado dentro das condições de vida e segundo a manifestação da santíssima Vontade de Deus à própria consciência.

6) Difundir o movimento e atrair a ele o maior número de almas possível.

7) Assinar a revista do movimento: **«Ao serviço da Rainha do mundo»**.

Este movimento está mais que aprovado pela Hierarquia como sendo um dos mais preciosos e eficazes auxiliares da A. C. e a «resposta mais adequada à mensagem de Fátima». É tido ainda como uma das melhores formas de «realizar eficazmente a campanha da pureza » tão pedida e recomendada pela Santa Sé.

...Peça informações ao Director do Seminário da Silva, Barcelos, ou aos Secretários.



Qual é precisamente a mensagem de Fátima?...

Creio que poderia resumir-se nestes termos: a revelação do Imaculado Coração de Maria ao mundo actual.

(Palavras de S. Eminência o Senhor Cardeal Patriarca)